

24
S E R M A M
Q V E P R E G O V O

PADRE FREY GASPAR DAS-
cenção da Ordem dos Pregadores na
Sè da Bahia de todos os Santos
na cidade do Saluador.

*Na primeira Missa que se disse, quando
se derão as primeiras graças publicas,
entrada a Cidade pela vitoria al-
cançada dos Olandeses a 5.
de Mayo de 1625.*



Com as licenças necessarias. Por Geraldo da Vinha.

Licenças.

Pode-se imprimir. Em Lisboa 22. de Outubro de 625.

O Bispo Inquisidor geral.

Imprima-se.

Moniz.

Que se possa imprimir este Sermão, & depois de impresso torne para se taixar, & sem isso não correrá a 6. de Novembro de Lisboa.

Ignacio Ferreira.

Vicente Caldeira.

Concorda este Sermão com o seu original.

Fr. Thomas de S. Domingos Magister.

Táixoãeste Sermão em 10. reis.

Ignacio Ferreira.

Vicente Caldeira.

T H E M A.

*Qui sponte obtulistis de Israel animas vestras ad
periculum, benedicite Domino. Ex libro
Iudicum, cap. 5.*

Estão escritas estas palauras no quinto capitulo do liuro dos Iuizes, foraõ ditas por hũa valerosa matrona chamada Debora, com as quais conuidou ao exercito do pouo de Deos a que desse graças ao Ceo por hũa celebre, & milagrosa victoria que lhes auia concedido de seus inimigos. Foi o caso que estando o pouo de Israel tiranizado por el Rey Iabin de Canaham, de que erão tratados como fieis, de Idolatras, vencidos ja do tiraneo tratamento, no cabo de vinte annos pedirão fauor a Deos em tempo que os gouernaua hũa mulher chamada Debora. A quem mandou Deos que ajuntasse gente, & formasse exercito, & o assentasse a vista do inimigo, certificandoa da victoria que lhe auia de dar. Chamou ella a Barach, & cometeulhe a impresa. Recusou elle sayr sem companhia sua, não fiando de si sò alcançar o que o Ceo prometia a seu pouo, sem a assistencia, & prudencia da cabeça a quem se prometera o fauor. Sahio ella então, mas declarando que auia de ser sua a honra da victoria. Posse o campo a vista do inimigo, & como fora junto por ordem do Ceo, o mesmo Ceo espantou os inimigos de maneira, que atemorizados se puzeraõ em fugida, & ficou o pouo, & exercito de Deos vitorioso, & liure do catiueiro: & rico com os despojos, se ajuntou cõ gosto q̃ se intête de quẽ via sã vida aos inimigos q̃ vinte annos lha derão tão trabalhosa. Então os obrigou Debora a q̃ rendessẽ a Deos as devidas graças dizêdo. Todos os q̃ cõ confiança no Ceo, como pouo fiel offerecestes as vidas aos perigos da guerra em que entrastes contra estes Idolatras inimigos de Deos, agradecei, & com muitas graças, o guardaruos as vidas em tão manifestos perigos de morte.

Parecerãome palauras que dezião bem ao intento pera que nos

ajuntamos. Soubese em Espanha a perda da Bahia, & primeiro em Portugal como a quem tocava mais: & como erão hereges os tiranos, o que principalmente se sentio forão os agrauos de Deos, & de sua Igreja santa: & como filhos fieis seus, logo se offerecerão todos à impresa de vir castigar estes agrauos, cõ guerra de fogo, & sangue, com tanta vontade de offerecer a vida aos perigos da morte, pella honra de seu Deos, & seruiço de seu Rey, como os obrigaua a pureza da fè em que viuião, & a fidelidade de coração, & animos que deuião a vassallos de tão catholico Rey; partirão todos aos perigos da guerra, como se fossem ao mais seguro da vida. Pagouos Deos senhores esta vontade com vos guardar as vidas, augmētandouos a hõra, & acrescētando as riquezas ao fisco real no rendimento das vidas, pessoas, & na entrega das fazendas, & riquezas que os inimigos fizeram sò ás mostras de vosso valor. Bẽ se deixa ver quão deuido he que se gastem em graças do Ceo, as vidas que os Ceos guardou nos perigos desta guerra: pois *benedicite Domino*. Dai ao Ceo as graças da vida que vos guardou, & agradecei a Deos a vitoria que vos concedeo sem sangue vosso.

E porque vejamos com mais euidencia como foi do Ceo esta vitoria, traçou elle que os inimigos se começassem a mostrar rendidos, & fossem os principios das pazes, vespõra do glorioso São Pedro Martyr que como protector do sagrado tribunal do santo Officio, era deuido que elle começasse a render hereges a catholicos. Acabarãose as pazes vespõra de São Phelippe, & Santiago, pera que hum mostrasse a catholica Magestade del Rey Phelippe, que se não lembraua menos de o fauorecer, que elle de o servir, por Phelippe: & o outro, que não queria ficar fora do gosto de protector de Hespanha, ainda que Santiago menor. Foi a sexta feira em que entramos, ja mais na cidade dia de santo Athanzio, & em corenta & cinco annos que gouernou Alexandria, seruiõ à Igreja de muro contra hereges Arianos: porque se ajuntem contra hereges, todos os perseguidores de hereges. E porque continuemos cõ a parte que nesta merce tiuerão as oraçõs da Ordem dos prégadores, conforme a nossa reza, nesta sexta feira celebramos a festa de santo Antonino Arcebispo de Florença, que como singular prelado da Igreja, lhe auia de caber sua parte de fauor contra hereges

nimigos seus. Ao sabbado foi dia de santa Cruz, em que ja quasi todo o exercito estaua na cidade, porque pudeffe o mais catholico & fiel Rey da terra dar por segura a sua victoria, pois no meio della honraua a Igreja o estendarte do Rey do Ceo.

E enfim ao Domingo que foi ontem em que acabou de entrar o exercito foi dia de santa Caterina de Sena, porque se acabasse cõ Santos nossos a vitoria que se eomeçou a alcâçar com elles. E para que seja mais vniuersal a rezão, foy o primeiro Domingo de Mayo que entramos todos: dia em que na Igreja he tão celebre a festa da Rosa, porque não aja entre catholicos empreza celebre em que não entre a intercessão do santo Rosario. Estas são as rezões de graças, & porque estas não podem dar sem graça, peça-mola pola intercessão da mãy da graça.

Aue Maria.

Todos conhecemos a diuida em que estamos a Deos, & cõfessamos a justiça cõ que se nos pede a satisfação della, pola merce que de sua piadosa, & poderosa mão auemos recebido, de que começamos a gozar, & em cuja posse esperamos nos cõserue de hoje pera sempre sem nos perturbarem inimigos as terras que agora recuperamos, pois não tem nosso Deos menos poder pera nos conseruar o ganhado, que pera nos ajudar a recuperar o perdido. E toda via da mesma merce com que Deos nos empenhou, & que começamos a pagarlhe nestas graças (moeda de que elle se paga tanto, & a nós nos custa tão pouco) nace o auermos de reparar nella, não porq̃ se deua espanto a fazer Deos merces, pois elle não saberá ser Deos, sem que as faça, mas deuemos de reparar na necessidade que tiuemos desta merce de q̃ nace o conhecimêto da obrigação em que nos pos. Obrigou esta valerosa molher ao exercito de Deos, a quem lhe desse largas graças polos auer litrados perigos da guerra, pois não nos espantemos de que Deos tirasse a hum exercito seu a saluo dos perigos da guerra, & que com seguro das vidas lhes sogeitasse os inimigos, nem nos espantemos de que na guerra aja perigos, & mortes, que quem disse guerra, dis-

erigos, & mortes, de mortes vire a guerra, mas espantemonos
ouvir que o pouo de Deos lhe fuisse necessario fazer gente, ajun-
exercito, formar campo, por se à vista do inimigo, & pelejar
com elle, que por pouo de Deos parece lhe ouueramos de prome-
ter viner emparado com o seguro real da poderosa mão de Deos
sem affombro, nem ainda ameaças de inimigos por mais que os ti-
uéssem vezinhos que he o que elle promete por Izaías, *Requiesce-
re eos faciet super humum suam, Isai. 14.* Tão fora de vos ser neces-
sario fortificar desuos com receyões de vos sitiarem inimigos, que
antes os afombrareis a todos elles de maneira que a temORIZADOS
de vos se vos andarão escondendo, & fogindo de poderdes saber
delles, & por isso não ouzarião por se em lugar certo, porque vos
lhe não vades dar assalto; & deste seguro nascera, que como se fo-
rens sòs na terra vos lançareis a dormir, & descançar em qualquer
parte della em que vos dar sono, tão seguros de ninguem vos inquie-
tar, como se estiuereis na mais forte cidade, & na mais segura pra-
ça. E em confirmação desta promessa diz em outro lugar, *Confla-
bunt gladios suos in vomeres, & lanceas suas in falfes, Isai. 2.* Fareis
fouces, & arados, quer dizer, por vos não ser necessario serdes sol-
dado, sereis todos lauradores, ao menos não se acharão em vossas
cazas armas que dellas fareis instrumentos de laurar as terras, fer-
tilidade, & riqueza, & paz pera a gozar. Pois digo reparemos na
diferença desta promessa a esta vida. Pouo de Deos a quem se pro-
mete vida tão quieta, & segura, ardendo em guerras? em tão co-
nhecidos perigos, que sò de auer escapado delles com a vida se lhe
peção graças? isto he o que espanta. Seja a resposta a mais cômum
que pouo de Deos, de quem elle não he seruido como merece, não
lhe deue Deos a paz, & seguro da vida que lhe promete, que se
perigos, guerras, & mortes são penas, quem estranha penas a onde
ha culpas? Antes será de graça que falem penas, & castigos no po-
uo em que sobraão culpas; & nada o tirara mais de pouo de Deos,
que não lhes dar Deos penas quando elles o agrauão com culpas;
Assim entendo aquellas palauras de Ieremias ainda que ditas no
meio das lagrimas dos infortunios, & destruição de Hierusalem.
Vocasti quasi ad diem solemnem qui terrerent me de circuitu. Senh
aqui

ainda que isto sejam palauras com que mostrarmos que nos magoa-
rão os castigos o que principalmente nellas vos queremos dizer, he
que estamos agardecidos aos castigos vossos, & que conhecemos
que erão vossos, chamastes, & ajuntastes contra nos todos nossos
inimigos circumuezinhos, de suas terras nos asombrem com ru-
res de guerra, & dellas sahiraõ a catiunarnos, & a roubar nos nas
nossas, que he isto. Inimigos levantados, vassallos rebellados, co-
sarios atreuidos, & senhareados de vossas terras, & dizeis a Deos
vocasti? que elle os chamou. A Deos dais por autor de tantas de-
sauenturas; parece que me responde o Propheta, & diz, de sauen-
turados de nos se affim não foy, se Deos nos não mandou estes ca-
stigos, se estes inimigos não vieraõ chamados por elle, não temos
que esperar que nos resultem bês destes males, não nos grangearão
estas penas perdão de culpas, se nos as não podemos chamar de
Deos. Affi que não ha que estranhar que tenha penas hum pouo
de Deos que faltou as obrigações de pouo de Deos, devidos lhe são
os castigos, merce he que lhe venhão, mas pera serem de prouci-
to haõ de ser dados, ou com a mão de Deos, ou por ordẽ sua; Guar-
deus a vos Deos de aqoute que elle não chama seu, nem quer que
se conheça a mão com que se dà. A meu ver isto significação aquel-
les misteriosos dedos que apparecerão escreuendo na parede quan-
do el Rey Baltazar na soberba, & excessos de hum conuite se atre-
ueo a profanar os vasos sagrados do templo de Deos. Escreuião a-
quelles dedos a sentença da total destruição daquelle Rey: & en-
tão castigos com que Deos ha de ir ao cabo, não parece que elle a-
cha mão com que os escreua, sejam dedos pintados os que escreuão
tal sentença, seja instrumento destes aqoutes, hum que se não a-
che no mundo: vede se os saberá dar com a mão propria: porem
castigos que são pera reduzir, ou os dà Deos por sua mão, ou cha-
ma sua a mão que os dà, & assim o primeiro fruto que destes casti-
gos se tira, he que nem os seus estranhão os tais castigos, porque
confessaõ merecelos, nem furtaõ o corpo aos aqoutes, porque que-
rem com elles sarar as almas: nem asombrão com os perigos em
que se vem, antes arroslão com elles, porque estão certos, que se es-
tes perigos trazem ordem do Ceo, da mayor vezinhança da mor-

os guardará o Ceo com a vida, & então vida guardada, & con-
servada entre tão evidentes perigos de morre, deue continuar-se,
& gastar-se em gloria, graças, & louvores de Deos. Assim soube
philosofar esta valerosa mulher feita mestra depois da guerra, do
exercito de que na guerra auia sido cabeça. *Qui sponte, &c.* No-
s soldados, exercito escolhido, campo venturoso, que enfim se-
guis as partes de Deos contra idolatras inimigos seus, ainda q̃ seja
verdade que elles se não atreuerão a fazeruos guerra se não depois
que vos vos atreuestes contra Deos, toda via vos que entendestes
que vos não queria Deos engeitar de pouo seu, & assim conhecê-
do a justiça do castigo da guerra a seguistes como ordenada por
Deos, & viestes buscar os inimigos com vontade, & gosto de quẽ
se entregaua a vontade, & gosto de Deos, & sem temor dos peri-
gos, & riscos da vida, arrostastes com elles, *sponte*, com valor de
nobres, & entrega de vassallos do Ceo; pagai ao Ceo com graças a
vida que vos guardou no meio dos perigos desta guerra. *Benedici-
te Domino.* Agardecei a Deos na paz, a vida que vos guardou na
guerra.

Antes que vamos por diante, acentemos que ter inimigos, &
estes muitas vezes vencedores, senhoreados das pessoas, & apo-
derados das terras & fazenda, não encontra o ser pouo de Deos;
digo isto, não pera nos, a quem a fé ensina esta verdade, mas pera
os hereges & infieis que nos perseguem, a quem os roubos & vi-
torias que de nos alcanção trazem tão insolentes, de que todavia
me não espanto, que sem fé não ha alcançar verdade. A estes mo-
stremos que antigo he terem os fieis inimigos & conjurados.

No tempo em que os valerosos Machabeos andauão tão zelo-
sos da honra de Deos, & observancia da ley que naquelle tempo
era santa, & com tantos gastos de fazenda, & perigos de pessoa, se-
guião & perseguião os idolatras seus inimigos, se levantarão tan-
tos cõtra os pouos fieis, que viuião só emparados com o santo zelo
& esforço de tais capitaes & exercito, que apertados delles já qua-
si no vltimo das vidas, escreverão a Iudas Machabeo estas pala-
uras: *Congregata sunt aduersum nos gentes per circuitum vt no-
auferant, & parant venire & occupare munitionem in quam confugi-*

mus. 1. Malach. 3. Sabereis Senhor que se ajuntarão contra nostodos os nossos vezinhos Gentios, & de mão comum ameaçando-nos com catiueiro & mortes, vieraõ, & já contão por suas as terras & fazendas, & o que mais he, que juraõ que se haõ de fazer fortes nesta praça que sò nos ficou. A quem lèr esta carta sem fé, nam estranharei que se embarace de ver o pouo (que por fiel parece a- uia de ser senhor & viuer prospero) perseguido, acanhado, & ven- cido, & isto de infieis. Mas se levantar o pensamento, & vir os fins que se pretenderaõ nestes apertos, necessariamente se haõ de se- guir graças & lououres de Deos, que em fim todos os apertos vicia- raõ a parar em mais gloria de Deos, & maior confusaõ de seus inimigos, & mais honra de seu pouo.

Isto presuposto entremos nesta empreza nossa, & ella nos pro- uocará o como he certo pararem todos os apertos do pouo Chri- staõ (como em fim traçados por Deos) em muy conhecidas re- zoês de lououres de seu Deos. Atreueraõse hũs vassallos rebel- des fiados na distancia das terras, & por isso na difficuldade do soc- corro, & já pode ser que fiados mais no descuido nosso que nas for- ças & poder seu atreueraõse acometer esta praça, armaraõse de mão comum com todos os vezinhos que chamarão (que como todos hereges, forão faciles de ajuntar contra Catholicos) & por mais que os rebellados desejem dar, ou cuidem que dão algũa cõr de desculpa a seus desaforos, a certeza he, que rebelarão, & com tanta pertinacia perseveraõ na rebelliaõ contra a Catholica Ma- gestade del Rey nosso Senhor, & lhe dão assaltos em suas terras, mais por odio que tem a sua fé, que por inueja que tenham a seu poder; que mal pode recusar ter senhor, & tal senhor quem sem- pre foi vassallo.

Atreueraõse estes, digo, vieraõ & ganharaõ esta praça, que por de tal senhor ouuera de assombralos, mas quãto a mim nãe temos que nos espantar da facilidade com que entraraõ. Que tanto des- cuido sobre tantos peccados contra nenhũs inimigos pode ter vi- gor. Isto visto sem fé, não me espanto que a elles os fizesse insolê- tes, porque como traidores à igreja, & inimigos & perseguidores le sua fé, & como estes filhos do diabo, que he pay de toda a so- berba

berba que muito he que dem em insolentes vendose vitoriosos cõtra hum pouo catholico, & tanto a seu saluo, senhores das fazendas, & de tantas pessoas? Antes certo ficaua seguirse o q se seguio, vitoriosos, & senhores das terras vencido o temporal, sobir a soberba, & crescer a insolencia, & então voltarẽ as armas direitamente contra Deos, profanando reus templos, desacatando, & afrontando, & despedaçando as imagẽs de seus santos, & pôdo o estado humano, & diuino como vimos, & estamos vendo. Isto visto sem fẽ pouco he q desconfolandonos a nos os ensoberbeça a elles.

Mas se regularmos tudo pola fẽ acharemos q da parte de Deos foraõ menos os castigos do que mereciaõ as vidas, que se nõs ouermos de regular pelo que ouuimos, & por parte do que achamos ja pode ser que nos daõ licença os moradores pera dizer que de cento, & corenta annos pouco menos q ha que aqui entrou a fẽ de Christo, nunca estiueraõ os peccados tanto auante, que como pera aqui se degradaõ malfeitores parece que cuidou a Bahia que assim como agazalhaua peccadores de toda a sorte desaforados, & desalmados, tinha tambẽ licença pera ser conil de hereges: & porque naõ cuideis que falo sò com os Iudeos que vos dizeis que avẽderaõ, q disto me naõ espanto, & he impossuel fazer delles nunca bõs, vede em que estado estã a terra a onde ha quem se caze publicamente com hereges; pois que muito he que faça Deos senhores das fazendas aos hereges quando o demonio he senhor das almasatẽ por heresias? logo menos vos castigou Deos do que mereceis; quedado q entregou a terra a hereges, sẽpre a tiueraõ cõ os re ceios deladroẽs como mostraõ as fortificaçoẽs q fizeraõ pera nes agora, & nunca a possuirã cõ seguro de senhores. Cõ mais paz cõseruais vos ao demonio na posse das almas. Isto se seguio da parte de Deos. Vejamos o q se seguio da parte dos homens; & pera isto tornemos atras, & vejamos o q fez Iudas Machabeo em ouuindo as nouas da carta que atras relatei: chamou a Simão seu irmão, & repartindo com elle as forças, percorrendo pellas forças dos inimigos, naõ lhes ficou pirata com vida, & carregados de despojos. *Adduxit in Iudeam, cum letitia magna.* Deu volta pera Iudea com tanto gosto, como saira com animo a buscar o inimigo.

Chega-

Chegarão a Portugal as nouas da Bahia perdida, magoou os animos dos presentes, ver perder (não digamos por fraqueza, q̃ nos nam acenta bem senam por descuido) a praça que seus auos ganharam com tanto valor, & conseruaram com tanto cuidado; podem como tam Catholicos, bem alcançaram que forças de peccados perderam a Bahia, & a nam ganharam forças de quatro piratas; & como o sangue deue ter tanto de pio & zeloso de Religiam, quanto tem de nobres, não foi ouuida a noua, quando em nobre & Christam competencia se offereceo toda a nobreza q̃ vemos, mais pera vir restituir á Igreja a liberdade do culto diuino, que pera recuperar as terras & senhorio humano; & assim porque se visse que mais os mouia a vir, o virem castigar aggrauos feitos a Deos & a seus Santos, que cobrar fazendas perdidas; quando a jornada estaua pedindo tam custosas preparações, & largas matalotagens, & estas achauam as rendas alcançadas polos gostos passados, & tam vezinhos, nam foi bastante pera impedir os vistosos trages, & custosas librés com que sahiram, acabadas com tanto primor, & custos, que quasi lhes chamauamos excessos: & o foram se nam fora a rezam em que se fundaram, dizendo que por isso apparecião tão custosos como lustrosos, porque como era a causa de Deos, & por esta parte mais empreza de seu Rey, que por a perda de suas terras, era bem que conhecesssem os olhos nas librés que viam o gosto & vontade com que vinham, que nos nam podiamos ver.

Porem era deuido que a honra desta empresa, ainda que mais nossa se communicasse a toda Espanha, & ainda Italia, pois todos somos huns no zelo do seruiço da Igreja, & na obediencia do mesmo Rey. Deuse conta a Catholica Magestade, peraque por ordem sua se vnisssem o poder de Portugal & Castella, não porque fosse necessario tanto poder, mas porque como a empresa tinha tanta parte de Deos, pois era castigar aggrauos seus, nenhum poder pareceo muito à Catholica Magestade, que sò quer ser grande, pera nunca acudir à Igreja com pouco, & sempre se mostrar grande em castigar aggrauos feitos à diuina Magestade; mandou em fim o lustro de Espanha a mais de mil legas; & mais

mais quão os inimigos, & emulos mais vezinhos começauão aleuantar rumores de guerras de tanta importancia, & liga vniuersal contra sua coroa; primeiramente pera mostrar que como se attraueſſa causa da Igreja, & ſeruiço ſeu, todas as mais couſas, como ſò temporais na eſtimacão de ſua Mageſtade, ſão de nenhũa conſideração, & por iſſo ficão na eſtimacão diuina de tanta conſideração as cauſas de ſua Monarquia, que as toma o Ceo a ſua conta. E depois diſſo mandou tanto poder, & em tal tempo pera deſenganar que tem poder pera caſtigar rebeldes, tanto ao longe, & pera no meſmo tempo ter enfreados os inimigos de perto.

Deſte zello, & tambem fundada conſiança, partiraõ veſtidos os vaſallos ſeus, & chegaraõ à viſta dos inimigos com tão poderôſa armada, que baſtaua ſer viſta pera os render: & ſe não podemos dizer o que diſſe Ceſar, *Veni, vidi, vici*, que não tardou mais em vencer que em chegar, he porque andaõ em el Rey noſſo ſenhor ao igual, o poder, & a clemencia, & neste foro quer elle, & manda a todos os que tem o lugar ſeu, que a conſeruem. E aſſim foy ſabio conſelho, & ſeguir em tudo a ordem de ſua Mageſtade com dilação de hum mes poupar duas mil vidas, que poderaõ em chegando acabar com aſſalto de hũa hora; & ſe erà mayor o caſtigo matando, he mais glorioſa a vitoria aceitando a partido a quem poderaõ tão juſtamente paſſar a eſpada. E porque a honra deſta jornada ſe funda na vontade com que ſe fez, quiz o Ceo pagar eſta vontade com que todos ſe offereceraõ. Que he o, *ſponte*, do thema. Aos perigos com que ſe acabaſſem os perigos da guerra rêndendoſe os inimigos por vontade ſua, ſò com as moſtras do principio do poder. Vede pois ſe tendes rezão de dar graças ao Ceo; que quando eſtaueis impacientes, porque ſe dilataua a occaſião de com valeroſos peitos entrardes, & romperdes as forças do inimigo, & tanto com mais animo, & goſto, quanto era mais certo o perigo das vidas, então vieraõ elles a render as forças, & ſogeitar as peſſoas ſò as moſtras de voſſo valor, & ficastes com a gloria da vitoria ſem as crueldades das mortes; & não me aueis de negar que nunca pode dizer bem crueldade, & nobreza, clemencia ſi: quando com ella ſe conſerua a reputação da honra. Pois victoria, honra, &

za, & vida segura, & guardada entre perigos de morte, & sem fur-
tar o corpo a elles, antes os buscar, sò o Ceo o pode conceder, &
assim suas sejam as graças, *benedicite, &c.* Toda via, como he tão
mimoza a honra que pode agoar a Espanha o gosto desta tão glo-
riosa vitoria, algũa reliquia de imaginação se foy fazer algum lan-
ço à reputação de Portugal, atreueremse inimigos tão diferentes
nas qualidades a occuparhe suas terras, & mais estando elles tão
costumados a conquistar as alheas, que sempre Portugal conquif-
tou o que vio, & possuio, tudo o que quiz: pois terras de quem sê-
pre conquistou, ganhadas, & a tempo possuidas de quem sempre
feruio? imaginação poderá causar de abatimento na honra. E se
assim he, não podemos ter gosto da vitoria presente. Ora mostre-
mos que não foy isto abaternos Deos a honra, se não fazer hũa
lembrança a Portugal. Era Samsam mimozo de Deos, & como
este armado daquellas admiraveis forças cõ que era assombro dos
Philisteos; no meyo destes fauores descuidouse, & como se fora
a priuança com Rey da terra, & assim lhe fora tudo liceo, entre-
gouse aos tratos que todos sabeis com Dalila. Quiz Deos castigar
estes descuidos, sofre que descubra aonde estão as forças. Vendeo
Dalila, & cortados os cabelos entregao aos Philisteos, tirãolhe os
olhos, & começou a feruilhes de motiuo de escarnios. Isto assim
visto, parece se podia julgar que estaua Samsam abatido, & descai-
do na honra. Ora vede o fim do caso, & vereis o que Deos pretê-
deo. Crecem em poucos dias os cabelos (que como forão corta-
dos por Deos auia de deixar raizes de que renacefsem) crecem cõ
elles as forças, & dobradas, & mata Samsam mais inimigos cego,
que em toda a vida com olhos. Pois que pertêdeo Deos? dar hũa
tizourada nas forças de Samsam, & fazerlhe lembrança que tor-
nasse sobre si, & olhasse como viuia; & pelo que tocava à reputa-
ção da honra faz que vença com circumstancias que a elle o fizef-
sem mais glorioso que era vencer cego, & prezo a inimigos co n
vista, & foltos: & a elles os abatefsem mais, pois os vencia hũ ini-
migo cego que elles tinham prezo, & quem não tinha ôlhos pera
er teue mãos pera os vencer a todos.

Ensaio parece foi isto do que Deos nestes tempos auia de fazer
a Por

a Portugal. Não tratemos de peccados publicos, ou do publico dos ministros do gouerno, das queixas contra elle, da justiça, ou vendida, ou torcida, das escassas pagas, a seruicos mui custosos, em fim do que todos dizem. Assim porque basta que todos o digaõ, pera lembrança, como porque reprehõis pera o estado publico haõse de dar com muito curtas licenças, como tambem porque muitas vezes são as queixas, ou falsas, ou mal fundadas, & assi se ande crer muito a tento. E falando do Brazil, como se a de crer que o gouerno secular tome por timbre encõtrar a liberdade, & autóridade ecclesiastica? como se a de crer que matão os Bispos? não creamos isto, & assim não tratemos do cõmum. Vamos aos peccados particulares; & sem os particularizar digo que se não são hoje mais, & mayores os peccados, são mayores as confianças, & menos os pejos dos peccadores. Atreuome a dizer que parecem os homens hoje mais peccadores (& pode ser) que porque parecem menos Portuguezes, pois o remedio era que desse Deos a Portugal esta bofetada, que se lhe attreueffe, & lhe ganhasse suas terras, gente (ao menos a respeito seu) preza nos cultos limites de duas Ilhas. E assim descuidos, & peccados nossos leuaraõ Olandezes a India, & os trouxeraõ ao Brazil. Porem isto não foy mais que hũa tizourada dada nestas forças pera nos fazer lembrança que tornassemos sobre nos. Que feito isto, certo estaua o bom successo de vencer, & fogeitar estes rebeldes, & com circunstancias que a nos nos hõrassem mais, & a elles disculpassem menos. Deraõ nouas a Antiocho das gloriosas vitorias, & ricos despojos q̃ Iudas Machabeo auia alcançado, & ganhado dos seus. E depois de grandes ancias, caído em cama, & vendose morrer chamou os criados, & vassallos, & disse assi. Acabadas são minhas glorias; ja me tiraraõ estas nouas ofono, & me vão tirando a vida. E aponta o Texto sagrado que nacia esta paixão; *quia non factum est sicut cogitabat*. De crer he quanto ao reues de seus decenhos lhe focedera o fim da empresa. Continua o Rey, & diz: o certo he hum desengano que me causa a lembrança de peccados passados. *Reminiscor malorum que feci in Hierusalem*. Lembrame os exorbitantes desaforos que cometi em Hierusalem, donde depois de profanar o templo santo de Deo Ceo leuei tantos innocentes catiuos, auendo tirado a vida a tan-

os seruos de Deos. *Cognoui ergo quia propterea inuenerunt me in ista.* Bem enteirado eltou que tantos desaforos me trouxeraõ a taõ afrontosos castigos. *Et ecce pereor tristitia magna in terra aliena.* Em fim vencido de penas, & à força de tristeza morro fora de minha casa, & em terras alheas.

Vede senhores se foi isto profecia de vossa vitoria, & vencidos. Sangue custara, mas certa era a vitoria sua em que por rebeldes vassallos, & obstinados ladroes os passares todos a espada; porem se todos morreraõ, a elles lhe durara menos a pena de vencidos, & a vos a gloria de vencedores; mas ordenou o Ceo, & por isso: *Benedicite Domino*, ao Ceo se demas graças, que as primeiras mostras de poder se rendessem elles, porque nem visseis perigos, pois os desprezaueis tanto, que como se viesseis a desposaruos vistes de gala a ser aluo de balas, & pilouros, nem elles tiuessem desculpa pois se renderaõ quando ainda estauaõ casi em pè as suas forças, & as vossas ainda casi recolhidas. E quando estas nouas chegarem a Olanda, & porque magoem mais, & dure mais a pena dellas, & em vos a gloria sejaõ elles os portadores (o que não fora se os matareis todos) & quando os virem dearmados, & despojados, abatidos, & pobres, em nauios poco mais que mancos, auendo saido de suas terras em luzidas frotas, diga a cabeça, & publiquem elles que esta confissãõ quer Deostitar para gloria sua. *Reminiscor, &c.* A verdade, he q̃ o auermos étrado na Bahia como perfidos hereges, atreundonos contra Deos, & perdêdo o respeito a seus tēplos, quebrando, & desfacatando as imagens de seus santos nos grãgeou voltar mos assim taõ abatidos sem honra, nê riquezas, auêdo saido de Olanda ricos, & poderosos. Estas nouas leuadas por elles queteraõ o Ceo q̃tenhão força para matar de tristeza fora de suas terras, & sepultar no mar a quẽ vos não quistes matar na terra com as armas, & diga cada hũ delles: *Ecce pereor in terra aliena.* Morraõ, & viua a Catholica Magestade del Rey nōsso Senhor cō todas as forças, & mais vassallos seus, porq̃ tenha sempre a Igreja de quẽ se valer contra seus inimigos, & elles aquem temer para não se atreuerẽ contra elle & tudo redunde em graças, & lououres de nōsso Deos, para o e elle nōs dara sua graça que he o penhoradoria, &c.

L A V S D E O.

2.
36896

793

2 A 103 101 O.

494